

## **CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DE MATO GROSSO DO SUL – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS (CHASA): UM CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DOS JOVENS INDÍGENAS**

*Jaiane da Silva Souza<sup>1</sup>*

**RESUMO:** Esse trabalho surge da inquietação em saber que o número de escolas indígenas é insuficiente para atender a população indígena. Isto posto, quando os estudantes indígenas frequentam escolas não indígenas deveriam vivenciar uma inclusão étnica e cultural. Nesse sentido, nosso trabalho objetiva analisar o currículo de referência da educação pública do Mato Grosso do Sul, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, de maneira a identificar os elementos que ali tornam possíveis a transmissão e produção de conhecimentos “tradicionais” e permite um ponto de interpelação (HALL, 2000) para a formação das identidades indígenas. Enaltecemos os temas do currículo que fazem com que os estudantes indígenas possam ser protagonistas durante o processo de ensino-aprendizagem, desde a abordagem do colonialismo e ocupação do território brasileiro na 1ª série do ensino médio até estudarem os processos identitários e resistência cultural na 3ª série. Destacamos a importância do estudante protagonista no processo de aprendizagem para que os conteúdos possam ser construídos a partir da experiência de cada envolvido. Nesse sentido, é perceptível uma trilha de desenvolvimento dos conteúdos ao longo dos três anos de Ensino Médio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Escolar Indígena, Mato Grosso do Sul, identidade, currículo

## **REFERENCE CURRICULUM OF MATO GROSSO DO SUL – APPLIED HUMAN AND SOCIAL SCIENCES (CHASA): A PATH TO THE IDENTITY CONSTRUCTION OF INDIGENOUS YOUNG PEOPLE**

**ABSTRACT:** This work arises from the concern to know that the number of indigenous schools is insufficient to serve the indigenous population. That said, when indigenous students attend non-indigenous schools they should experience ethnic and cultural inclusion. In this sense, our work aims to analyze the reference curriculum of public education in Mato Grosso do Sul, Humanities and Applied Social Sciences, in order to identify the elements that make possible the transmission and production of "traditional" knowledge there and allow a point of view. interpellation (HALL, 2000) for the formation of indigenous identities. We praise the curriculum themes that make indigenous students

---

<sup>1</sup> Aluna da pós graduação em ensino de Sociologia na UFMS. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia PPGGEO/UFMS/CPTL. Licenciada em Geografia pela UFMS/CPTL. Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Geografia PPGGEO/UFMS/CPTL. Licenciada em Geografia pela UFMS/CPTL. E-mail: [jaianeufms@hotmail.com](mailto:jaianeufms@hotmail.com)

protagonists during the teaching-learning process, from the approach of colonialism and occupation of Brazilian territory in the 1st grade of high school to studying the identity processes and cultural resistance in the 3rd grade. . We emphasize the importance of the student protagonist in the learning process so that the contents can be built from the experience of each involved. In this sense, a track of development of the contents over the three years of high school is perceptible.

**KEYWORDS:** Indigenous school education, Mato Grosso do Sul, identity, CHASA curriculum.

## INTRODUÇÃO

Os indígenas em Mato Grosso do Sul são representados por oito povos diferentes, sendo eles: Guarani, Kaiowá, Terena, Kadiwéu, Kinikinaw, Atikun, Ofaié e Guató. Esses povos vivem em territórios indígenas e não indígenas lutando para serem reconhecidos na sociedade e para garantirem seguridade em seus territórios e fora deles (MATO GROSSO DO SUL, 2022).

O Brasil é reconhecido por abrigar um alto grau de diversidade cultural, começando pelos povos nativos com os que se depararam os portugueses quando em 1500 atracaram no litoral. Os indígenas devido às nefastas consequências de séculos de dominação colonial - trazendo conflitos, doenças, fome, deslocamentos forçados, trabalho forçado e castigos corporais, etc. – são muito menos no tempo presente.

Vale ressaltar que a história desse povo é marcada por perseguições e violências que não são apenas físicas, mas também simbólicas. Em nosso estado e em muitos outros do Brasil encontramos comunidades indígenas e grupos que lutam pela terra e pela própria identidade.

Mato Grosso do Sul tem a segunda maior população indígena do país, são 08 povos indígenas, espalhados por 29 municípios, que fortalecem esse legado de resistência. Guarani, Kaiowá, Terena, Kadiwéu, Kinikinaw, Atikun, Ofaié e Guató, povos que celebram a memória de seus antepassados, mantendo e passando de geração em geração a sua cultura (MATO GROSSO DO SUL, 2022).

É importante ressaltarmos que Mato Grosso do Sul abriga a segunda maior população indígena do Brasil, e aqui encontra-se o maior número de conflitos envolvendo indígenas e a segunda maior concentração de terra do Brasil. O que nos revela uma

situação legal muito incerta que produz disputas e conflitos pela terra. Chamorro e Combès (2019) participam dessa discussão ao afirmarem que a violência em todas suas faces permeou e permeia o cotidiano dos povos indígenas do Mato Grosso do Sul.

Ainda de acordo com Chamorro e Combès (2019, p. 397), o estado de Mato Grosso do Sul “é também um dos primeiros colocados na violação dos direitos humanos desses indígenas, com repercussão nacional e internacional a respeito de casos frequentes de discriminação, racismo e violência extrema”.

Nesse sentido, entendemos a educação como um dos campos em que acontecem esses processos de dominação e resistência; mas também, um dos lugares em que pode ser construída uma sociedade mais justa e inclusiva. Para alcançar esse objetivo é preciso ativar e alimentar processos de ensino-aprendizagem que reconheçam o outro, sua identidade e cultura (incluindo seus regimes de conhecimento), como valores e recursos importantes e positivos para a coletividade toda. Em particular, é preciso que tanto os estudantes indígenas como os não indígenas conheçam e valorizem a diversidade cultural em nossa sociedade; e que reconheçam a importância de respeitar a cultura e o processo histórico de cada povo que ocupa nosso território e que compreendam ser possível uma sociedade multicultural e multiétnica sob um mesmo território.

É no âmbito dessa luta pela sobrevivência que se insere nosso trabalho, objetivando analisar o currículo de referência de Mato Grosso do Sul - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de maneira a identificar os objetos de conhecimento que permitem um ponto de interpelação (HALL, 2000) para a formação da identidade indígena.

Assim, buscamos identificar e elucidar em nossos textos conteúdos que abordam e promovem a realidade cultural e os processos históricos dos povos indígenas, para que assim, ao trabalharmos tais conteúdos em sala de aula nossos alunos indígenas possam se sentir representados e protagonistas da história nacional e local, ao passo que os não indígenas possam aprender sobre as diversidades culturais e o respeito ao outro.

Embora percebemos que a educação para a juventude indígena tem avançado nas últimas décadas, ainda há desafios para se cumprir uma educação emancipatória e inclusiva, à permanência da cultura indígena e à construção da identidade de jovens sempre mais conscientes de seu lugar de atuação nas comunidades indígenas e fora delas, por exemplo.

Porém há deficiências na formação dos docentes das escolas urbanas que atendem aos indígenas, que muitas vezes levam a uma negligência de um conhecimento realmente inclusivo, e a opção por materiais didáticos com uma estrutura eurocêntrica em que está ausente uma narração indígena dos processos históricos.

Nesse ínterim, nosso trabalho elucida como o currículo pode contribuir para a inversão dessa tendência e a promoção de processos identitários e de conhecimento vividos ativamente pelos estudantes indígenas. No entanto, cabe a cada escola e a cada docente trabalhar de maneira assertiva o que é proposto no currículo. E a comunidade escolar como um todo deve ser preparada para incluir essa juventude, bem como os poderes públicos cumprir com o dever de garantir uma educação inclusiva e plena para todos os estudantes inseridos no contexto educacional.

Nas páginas que seguem o *Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* será objeto de uma análise de seus conteúdos, tendo em vista o problema da nossa pesquisa: a promoção de uma escola realmente inclusiva. Por um lado, procederemos dialogando com o contexto normativo mais amplo que o currículo integra. Por outro lado, teoricamente, nos apoiaremos numa bibliografia essencial que, se colocando estrategicamente entre a sociologia e a pedagogia nos conduzirá sempre para um tipo de pensamento pós-colonial e decolonial.

## **CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DE MATO GROSSO DO SUL – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS (CHASA)**

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, garante a todos os brasileiros o direito à educação, objetivando a formação integral dos estudantes. Em particular, no artigo 210, ela assegura uma educação inclusiva às comunidades indígenas.

Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. [...]. § 2o O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem (BRASIL, p. 124, 2016).

Assim, as comunidades indígenas contam com escolas indígenas com currículo específico que trabalham com as especificidades da comunidade onde estão inseridas. Contudo, sabemos que muitas crianças e jovens se deslocam para, ou residem em áreas urbanas encontrando-se na situação de frequentar escolas públicas não indígenas.

É nesse ínterim que buscamos consultar o *Currículo do Novo Ensino Médio do estado de Mato Grosso do Sul*, afim de verificarmos se esse documento que rege o ensino-aprendizagem nas escolas como um todo, inclui as necessidades da população indígena inserida nelas. Vale ressaltar que esse currículo foi estruturado a partir das alterações na Base Nacional Comum Curricular, homologada em 20 de dezembro de 2017:

LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017.

Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n.º 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (BRASIL, 2017).

Em nosso estado, optou-se por construir um documento referenciado inicialmente nos currículos anteriores, considerando as especificidades locais e a flexibilização na organização dos objetos de conhecimento, exigidas nas novas diretrizes curriculares. Também organizaram-se comissões que construiriam juntos o currículo tal como apresentaremos a seguir. Atendendo a legislação do Plano Nacional de Educação de 2014, a qual prevê colaboração na construção e implementação das Diretrizes da educação básica.

Nesse sentido a Secretária Estadual de educação do Mato Grosso do Sul espera que o “Currículo de Referência do Estado de Mato Grosso do Sul – Etapa do Ensino Médio possa colaborar com a organização do trabalho didático dos professores do estado e, conseqüentemente, com a significativa aprendizagem dos estudantes (MATO GROSSO DO SUL, 2021, p.3). Acrescentamos a importância da colaboração e autonomia entre os estudantes no Novo Ensino Médio proposto nas novas diretrizes escolares nacionais. Em suma, essa autonomia pode contribuir para o processo de construção de consciência pessoal e social do estudante.

Adiante, analisamos o documento intitulado Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHASA) – etapa do Ensino Médio (2021), para compreensão e análise. Adiantamos que o currículo foi elaborado de forma colaborativa e o mesmo objetiva uma formação integral para o estudante do Ensino Médio (MATO GROSSO DO SUL, 2021).

Partindo do pressuposto de que o Currículo de Referência contempla as expectativas locais para a formação dos estudantes, sua construção ocorreu de forma colaborativa com a sociedade sul-mato-grossense, com vistas ao desenvolvimento das aprendizagens essenciais, enriquecidas pelo contexto histórico, econômico, ambiental, cultural e do mundo do trabalho e da prática social vivenciada no estado (MATO GROSSO DO SUL, p. 2, 2021).

Como supracitado, o currículo almeja uma educação pautada no contexto histórico e na realidade próxima onde a escola está inserida. Assim, no âmbito dos conteúdos didáticos relativos às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas dialogaremos com as culturas e identidades étnicas presentes em nosso estado. Isto nos permitirá abordar temas relacionados aos povos indígenas e assim averiguar se o currículo contribui para a formação integral dos jovens indígenas em idade escolar, ou seja que a juventude possa encerrar o ensino básico com habilidades e competências que os auxiliem no mercado de trabalho, sendo um profissional de excelência, mas também que esses estudantes sejam cidadãos conscientes do seu papel emancipador em nossa sociedade.

Aqui, partimos da ideia, bem explicada por Hall (2000), de que nossa identidade pode ser definida quando somos chamados a ocupar nosso lugar de sujeito. Consequentemente, entendemos que o processo educacional deve ser o meio que colabora para a formação dessa nova consciência, para que os jovens reconheçam esse lugar de sujeito como lugar de autonomia cidadã e resistência cultural, para perpetuação do seu povo no mundo globalizado.

[...] o ponto de encontro, o ponto de sutura, entre, por um lado, os discursos e as práticas que tentam nos ‘interpelar’, nos falar ou nos convocar para que assumamos nossos lugares como os sujeitos sociais de discursos particulares e, por outro lado, os processos que produzem subjetividades que nos constroem como sujeitos aos quais se pode ‘falar’ (HALL, 2000, p.111-112).

Nesse sentido, concordamos com Hall (2000) quando considera a cultura como a base para a formação das identidades sociais.

Para o autor, as identidades sociais devem ser pensadas como construídas no interior da representação, através da cultura, sendo resultantes de um processo de identificação que nos permite posicionarmo-nos no interior das definições fornecidas pelos discursos culturais (MORAES, p. 170, 2019).

Isto posto, consultaremos o Currículo do novo Ensino Médio da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, justamente, para identificar como o mesmo contribui para um processo de ensino-aprendizagem que passa pela subjetivação da juventude indígena, e por conseguinte para o processo de formação da identidade.

Na continuação, apresentamos alguns quadros com os eixos temáticos e seus respectivos objetos de conhecimento que podem dialogar mais abertamente com o contexto do estudante indígena, seu processo histórico, aspectos culturais e sua luta para permanência e reprodução da sua identidade em território sul-mato-grossense.

<b>Quadro 1: 1º ano do Ensino Médio</b>			
<b>Competência Específica da Área:</b>			
1 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.			
Eixo temático	Habilidades	Componente curricular	Objeto de conhecimento
Tempo e espaço	Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	Geografia	O conceito de espaço: As transformações no espaço geográfico no decorrer da história do homem.
		Filosofia	Mitologia das Diversas Culturas;
	Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas	Geografia	As ocupações Territoriais: Colonialismo e Neocolonialismo.
		História	Imperialismo e Neocolonialismo;
		Filosofia	Organização política e social influenciada

	que contemplem outros agentes e discursos.		pela cultura e pela filosofia.
		Sociologia	Cultura um conceito Antropológico: Etnocentrismo e Relativismo Cultural.
	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	Sociologia	Demarcação e reintegração de terras indígenas e quilombolas no Brasil.
	Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	Geografia	Etnia e Cultura no Brasil e Mato Grosso do Sul: Diversidade étnica e cultural.
		História	Pré-história: Geral; Brasil; Mato Grosso do Sul. Patrimônio cultural.
		Sociologia	Cultura material e imaterial: Brasileira e Sul-Mato-Grossense.
Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.	Sociologia	Processos identitários e resistência cultural.	

Fonte: Mato Grosso do Sul, 2021.

Org.: SOUZA, 2022.

Como o quadro 1 nos revela, todos os 11 objetos de conhecimento contemplados nos permitem abordar questões indígenas, de maneira a colocar o estudante indígena no centro de seu processo de ensino-aprendizagem. Passando às habilidades, destacamos a seguinte:

Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço (MATO GROSSO DO SUL, p. 17, 2021).

Como a própria habilidade afirma, é importante que os estudantes indígenas e não indígenas reconheçam a importância da diversidade cultural em nossa sociedade. Para isso, busca-se compreender o processo histórico nos diferentes tempos e espaços.

Encontramos aqui uma clara oportunidade para o docente trabalhar o conhecimento sobre os povos indígenas em nosso estado e assim enaltecer a importância de suas respectivas culturas e histórias - para que os estudantes indígenas reconheçam e aprendam sobre os processos históricos - e ao mesmo tempo desconstruir o preconceito muitas vezes presente em nossas escolas, por meio de ações de bullying.

Pois, “na história de nações como o Brasil, a criação de padrões culturais promoveu uma série de exclusões, abordando a diversidade de duas formas: assimilando tudo que é diferente a padrões unitários e produzindo segregações” (CANDAU, 2011 apud, LUIZ, p. 2, 2020).

Mas não é tão simples como imaginamos abordarmos tais objetos de conhecimento, pois nas escolas urbanas não indígenas dificilmente teremos professores indígenas que tenham uma formação voltada a trabalhar questões indígenas, da “maneira indígena”. Silva e Marzari (2019) já apresentaram uma crítica à formação docente e ao material didático que não contemplam os conhecimentos sobre a população indígena; e vamos além ao reconhecer a importância da prática da língua materna do povo indígena em ambiente escolar como resistência e perpetuação da cultura desse povo, e como a falta da mesma negligencia os estudantes indígenas.

Destacamos a importância em encontrarmos no Currículo referências à cultura material e imaterial do estado, que esbarram na cultura indígena, mas, ressaltamos que em uma escola não indígena o acesso a esse conhecimento muitas vezes é superficial e não discute questões importantes como a resistência cultural das chamadas minorias, aqui representada pela população indígena que resiste incluindo a diminuição do número de indígenas que falam a língua materna, e por fim lutam pelas terras e os direitos dos povos indígenas.

<b>Quadro 2: 2º ano do Ensino Médio</b>
Competência Específica da Área: 2 – Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Eixo temático	Habilidades	Componente curricular	Objeto de conhecimento
Território e Fronteira	Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	História	A questão indígena e os conflitos pela terra em Mato Grosso do Sul;
	Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.	Geografia	As culturas Juvenis e o papel da juventude na análise da ação antrópica sobre o meio ambiente e políticas ambientais.
Sociedade e Natureza	Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.	História	Agronegócio no Brasil e no Mato Grosso do Sul: Seus desdobramentos socioambientais.
	Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais -suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.	Geografia	Exploração de recursos naturais e atividades agropecuárias: práticas agroextrativistas em comunidades indígenas e quilombolas no Brasil e no Mato Grosso do Sul.
		História	Agroecologia: uma nova abordagem no Brasil e Mato Grosso do Sul, em comunidades indígenas e quilombolas.

		Filosofia	A sensibilização socioambiental na perspectiva regional e local de Mato Grosso do Sul.
		Sociologia	Terras indígenas no MS e sustentabilidade.
	Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).	Geografia	Formas alternativas de relacionar-se com a terra, um olhar para o cultivo dos povos tradicionais de Mato Grosso do Sul.
		Sociologia	Formas de incentivo aos grupos étnicos (povos indígenas e quilombolas) para a diversificação na produção de alimentos.

Fonte: Mato Grosso do Sul, 2021.

Org.: SOUZA, 2022.

Já no 2º ano do Ensino Médio, sob o eixo temático Sociedade e Natureza, é contemplado o desenvolvimento de habilidades como por exemplo: analisar os impactos das grandes cadeias produtivas que territorializam nosso estado e como essas cadeias atingem as comunidades indígenas. E também é possível investigarmos e compreendermos como se desenvolvem economicamente as populações indígenas quase encontram em terras indígenas demarcadas ou reconhecidas.

Dessa maneira, os estudantes indígenas podem compreender um pouco mais sobre os desafios de sua comunidade, frente ao grande capital, e também reconhecer formas econômicas sustentáveis que estejam presentes no cotidiano da comunidade ou, ainda conhecer e aprender sobre novas práticas que podem ser utilizadas por eles em suas comunidades de origem.

Além disso, podemos contribuir para que os estudantes indígenas que não vivem o cotidiano nas comunidades, compreendam a importância da relação dos Homens com a terra e assim buscar refletir os aspectos culturais que envolve essa relação tão presente nos territórios indígenas.

<b>Quadro 3 - 3º ano do Ensino Médio</b>			
Competência Específica da Área: 5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.			
Eixo temático	Habilidades	Componente curricular	Objeto de conhecimento
Sociedade Cultura e Ética	Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.	Geografia	Grupos Étnicos de Mato Grosso do Sul, suas organizações socioculturais e localização espacial.
		História	Formação cultural e de identidade do sul-mato-grossense;
	Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.	Geografia	Movimentos sociais: a luta Indígena e quilombola pela terra, no Brasil e em Mato Grosso do Sul.
	Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.	Geografia	A luta pela terra e os conflitos sociais no campo.
		História	Violência simbólica com indígenas, negros e latinos.
Competência Específica da Área: 6 - Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.			
Eixo temático	Habilidades	Componente curricular	Objeto de conhecimento

Indivíduo Cultura Política E Ética	Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.	História	Indígenas e Quilombolas no Brasil e Mato Grosso do Sul: período colonial até os dias atuais (século XXI). Povos Indígenas: Demarcação de terras e as políticas de Estado; Estudos Étnico-raciais.
	Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).	Filosofia	Preconceito e tentativa de fundamentação da eugenia.
		Sociologia	Minorias e as lutas por direitos. Indígenas e populações afrodescendentes no contexto de exclusão.
	Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.	Geografia	Mato Grosso do Sul: Formação Social e Econômica.
		Sociologia	Legislação e direitos sociais. Constituição Brasileira 1988.
		Geografia	Direitos Humanos no século XXI.
	Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de	Filosofia	Positivismo e os princípios de igualdade nas relações sociais.
		Sociologia	Democracia, justiça social e direitos humanos.
		Geografia	O Mito da Democracia Racial brasileira: as consequências das políticas socioeconômicas para

	documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.		os grupos étnico-raciais (negros e indígenas) do Brasil.
		Sociologia	Possibilidades socioeconômicas brasileiras; Fórum Social Mundial: Um outro mundo é possível?

Fonte: Mato Grosso do Sul, 2021.

Org.: SOUZA, 2022.

Como acabamos de ver, na 3ª série do Ensino Médio, o currículo nos apresenta dois eixos importantes para o problema aqui abordado, o de Sociedade Cultura e Ética, e o de Indivíduo Cultura Política e Ética. Com efeito, dentro desses eixos encontramos temáticas que discutem sobre a luta por terras dos indígenas em nosso estado e como a ausência de terras demarcadas e a intolerância étnica, tem precarizado a forma de viver dos indígenas.

Neste ano letivo, os jovens terão a possibilidade de buscar, no processo histórico de nosso estado, os episódios que envolveram e envolvem seu povo, e os desdobramentos desses acontecimentos para a juventude indígena de hoje. Assim sendo, os alunos indígenas poderão se reconhecer como cidadãos brasileiros que têm direitos e deveres com nosso país e sobretudo com sua comunidade.

Como podemos averiguar nos quadros 1, 2 e 3, que sintetizam o Currículo referencial de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Ensino Médio no estado de Mato Grosso do Sul, os estudantes indígenas que não estão matriculados em escolas de educação indígena e frequentam escolas não indígenas têm a oportunidade de estudar e aprender sobre seu povo, sua cultura e ser protagonistas do seu processo formativo, tendo a possibilidade não apenas de continuar produzindo sua cultura, mas de fazê-lo no contexto mais abrangente da sociedade nacional. Não obstante devemos ter a clareza de que apenas um documento oficial, contendo temas que devem ser trabalhados em sala de aula, não garante a emancipação e a reprodução da cultura indígena em nossa sociedade.

Nesse sentido, Silva e Marzari (2019) afirmam o seguinte:

[...] o contraste existente entre o material didático disponível sobre o assunto e as informações veiculadas na mídia sobre a atuação dos movimentos indígenas. Mesmo tratando estas populações de forma preconceituosa ou idealizada, os noticiários acabam revelando que os índios são nossos contemporâneos e fazem parte de nosso país. Dividem conosco o território, participam o quanto podem da elaboração das leis, elegeм candidatos, sofrem ao nosso lado com os efeitos de uma economia desestabilizada ou da poluição ambiental. Desta forma, ensinar aos alunos sobre a situação política, econômica e social do nosso país, é também fornecer-lhes informações mais corretas e menos preconceituosas a respeito dos povos indígenas. Igualmente, trabalhar o tema indígena com os alunos é também fazê-los conhecer melhor a realidade do país e refletir sobre a nação que almejam para o futuro (GRUPIONI, 1995, p. 467 apud SILVA & MARZARI, p. 327, 2019).

Não podemos esquecer que até meados do século XX o indígena era obrigado a estudar o catecismo e que muitos deles foram levados a perder aspectos culturais importantes ao longo do processo de formação do Brasil, tais como: forma de organização social, rituais, linguagem e simbologia. Aqui surge a importância de ouvirmos a história daqueles que foram perseguidos e ainda o são; para tentarmos refletir sobre qual Brasil queremos, longe de uma abordagem eurocêntrica. Trata-se de um grande desafio, como sabemos, pois nosso modo de produção é baseado nesta abordagem de explicar a história.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No Currículo podemos verificar uma linha de desenvolvimento dos temas que abordam a população indígena do Mato Grosso do Sul. No 1º ano, os estudantes se concentram em identificar e analisar a cultura do estado e por conseguinte a cultura dos povos indígenas que habitam nosso estado.

No 2º ano, abordarão temas relacionados à forma de organização social e econômica nas comunidades indígenas, uma maneira de aprenderem e compreenderem como seu povo pôde desenvolver técnicas menos degradantes ao meio ambiente e ao mesmo tempo valorizar técnicas que já são utilizadas nos territórios que estão em disputas com as grandes agroindústrias que se expandiram em nosso estado nas últimas décadas.

Finalmente durante o 3º ano, eles poderiam sintetizar o que estudaram nos dois anos anteriores, buscando no processo histórico relações com os dias atuais, e ao mesmo

tempo almejando valorizar os aspectos culturais próprios embora muitos tenham se perdido no tempo e no espaço. Nosso objetivo, portanto é encontrar no currículo de referência conteúdos que nos permitam contribuir para a reprodução e valorização da identidade cultural dos povos indígenas não incluídos nas escolas de educação indígena.

Ou seja, ao final dos três anos do Ensino Médio, se devidamente acompanhados por professores formados e capacitados adequadamente, os alunos reconheceriam seu chamado, ou seja, sua identidade pessoal, e estariam preparados para assumir seu lugar de sujeitos atuantes não apenas no âmbito da sua comunidade de procedência, mas também numa sociedade nacional em que finalmente se sentiriam integrados. Lembramos que a identidade não é um conjunto estático de atributos característicos e definitivos, mas é construída e reconstruída ao longo dos processos históricos no espaço-tempo.

Não somos ingênuos em acreditar que todos os objetos de conhecimento elencados no currículo serão trabalhados de maneira a somar com a juventude indígena, mas já vemos um caminho possível para o reconhecimento das diversidades culturais presente em nosso estado e de uma sociedade mais justa e inclusiva, em que a própria noção de cidadania, assim como os atributos a ela associados, precisarão passar por um profundo processo de revisão e reconstrução.

Após analisarmos os quadros que sintetizam o previsto no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, percebemos como o Estado está preocupado em incluir a diversidade étnico-cultural em nossa rede básica de ensino, porém temos contrastes que são visíveis no processo de ensino-aprendizagem.

Alguns já citados em nossa escrita, a falta de formação e conhecimento dos docentes sobre os processos históricos dos povos indígenas. A ausência de material didático que atenda tais demandas e a própria infraestrutura da rede de ensino básica, que muitas vezes não conseguem atender todos estudantes de forma inclusiva, respeitando as diversidades presentes.

Porém o currículo no formato que se apresenta nos possibilita refletir e sonhar com uma sociedade com equidade e respeito aos povos indígenas e à tantos outros povos que sofrem com a não aceitação das diversidades que fazem parte de nossa sociedade.

Ressaltamos que essa discussão é muito mais ampla do que apresentamos em nosso escrito. Em trabalhos futuros pode-se utilizar de trabalhos de campo e entrevistas com os agentes envolvidos na realização prática do que está teorizado no documento que escolhemos apresentar em nosso trabalho, o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHASA).

Também buscaremos compreender se de fato os docentes estão preparados para receber estudantes indígenas, e mais ainda se as escolas não indígenas estão incluindo os indígenas, e como está sendo essa inclusão? Eles praticam a língua materna? A comunidade escolar compreende as rotinas dos estudantes indígenas e seus sistemas de conhecimento?

Esses são alguns dos questionamentos que deixa em aberto nossa pesquisa exploratória. Por fim, analisando apenas o Currículo, podemos avaliar positivamente o fato de que o mesmo tende a incluir os estudantes indígenas no processo de ensino-aprendizagem e visa formar jovens protagonistas e que se reconheçam em sua cultura e nos processos históricos de seu povo.

Porém, ressaltamos a importância de uma pesquisa in-loco para conclusões mais assertivas de como o currículo reflete no processo de ensino-aprendizagem dos envolvidos. Pois como supracitado nas páginas anteriores são perceptíveis outros obstáculos para a realização do ensino pautado no currículo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.415. 2017.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/113415.htm) Acesso em: 27 de fev. de 2022.

CHAMORRO, Graciela; COMBÈS, Isabelle. **Povos indígenas em Mato Grosso do Sul: História, culturas e transformações sociais**. *Revista Caminhos*. Goiânia, v. 17, n. 1, p. 397 – 403, 2019.

HALL, Stuart. “Quem precisa de identidade?”. In: SILVA, Tomaz T. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Mato Grosso do Sul é campeão de conflitos com indígenas, mas também em concentração de terras**. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/mato-grosso-do-sul-e->

[campeao-de-conflitos-com-indigenas-mas-tambem-em-concentracao-de-terras](#) Acesso em: 15 de fev. de 2022.

LUIZ, Juliana Rios. **A cultura indígena no âmbito do currículo escolar:** percursos, caminhos e possibilidades. In: VII Congresso Nacional de Educação. Anais. Maceió, 2020.

MATO GROSSO DO SUL. **Currículo de referência de Mato Grosso do Sul – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.** Campo Grande, 2021.

\_\_\_\_\_. **Todo dia é dia de índio: Quais são os povos indígenas do Mato Grosso do Sul?** Disponível em: <https://www.secic.ms.gov.br/todo-dia-e-dia-de-indio-quais-sao-os-povos-indigenas-do-mato-grosso-do-sul/> Acesso em: 15 de fev. de 2022.

\_\_\_\_\_. **Comunidades indígenas.** Disponível em: <https://www.secic.ms.gov.br/comunidades-indigenas-2/#:~:text=Em%20Mato%20Grosso%20do%20Sul,%2C%20Atikun%2C%20Ofai%2C%20e%20Guat%C3%B3ria>. Acesso em: 15 de fev. de 2022

MORAES, Maria Laura Brenner. **Stuart Hall: cultura, identidade e representação.** *Revista Educar Mais*, V.3, nº 2, p. 167 – 172, 2019.

SILVA, Rosangela Santos da; MARZARI, Marilene. **Educação indígena: desafios para as escolas não indígenas em Barra do Garças-MT.** *Revista Prática Docente*, v. 42, n. 1, p. 317-333, jan/jun 2019.